

Coimbra Serviço estuda interação com medicamentos e responde gratuitamente a dúvidas dos cidadãos

Observatório analisa os riscos das plantas

Carina Fonseca
soledade@ipj.pt

► Pode o sumo de laranja interferir com medicamentos, incluindo antitumorais e a pílula contraceptiva? A interação de plantas e medicamentos pode ter riscos e existe um observatório que responde a todas as dúvidas de forma rápida e gratuita.

Capacitar os cidadãos para que percebam o que são plantas medicinais, como podem utilizá-las, em caso de necessidade, de que forma devem evitar algumas misturas e que riscos correm quando o fazem, é a missão do Observatório de Interações Planta-Medicamento da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (OIPM/FFUC), segundo Maria da Graça Campos, coordenadora daquele centro de investigação.

Qualquer pessoa pode fazer um pedido ao OIPM, no sentido de detetar uma eventual interação, por exemplo, entre medicamentos e produtos naturais, através de uma linha de apoio (239 488 505/484) ou por e-mail (oipm@ff.uc.pt). A equipa, com aproximadamente 40 profissionais, analisa os casos clínicos e procura "devolver, na máxima rapidez possível, o resultado à população e aos profissionais de saúde", explica.

O número de pedidos varia, mas quando são feitas campanhas chega a haver cerca de 400 por ano (metade de cidadãos e os restantes de profissionais de saúde).

O Laboratório de Farmacognosia já respondia a solicitações associadas a casos envolvendo plantas medicinais antes de o OIPM surgir, em 2011. Mas sentiu-se a necessidade de criar aquela estrutura, para ajudar os doentes, sobretudo oncológicos e crónicos, "muito assediados no consumo de



Maria da Graça Campos coordena centro criado para responder a questões de doentes, sobretudo crónicos e oncológicos

produtos naturais", com informação e soluções para os seus casos.

"Pretendemos que a pessoa se consciencialize de que tudo o que lhe possa ser recomendado para fazer um tratamento tem sempre benefício-risco, e a ponderação desse risco é a parte principal", frisa Maria da Graça Campos. O conselho é informar-se junto de médicos e farmacêuticos e comunicar-lhes tudo o que estiver a tomar, mesmo se as combinações parecerem inofensivas.

A população saudável também deve ter em conta que certas plantas medicinais e alimentos podem comprometer o efeito de medicamentos, além de que as plantas medicinais, por si só, podem ter efeitos secundários.

Por exemplo, o sumo de laranja "interage com vários medicamentos, porque aumenta a metabolização deles a nível hepático" (é o caso dos antitumorais, que, se isso acontecer, não se mantêm no organismo tempo suficiente para serem eficazes), e também interage com a pílula contraceptiva. Foi o que mostrou o caso clínico de uma mulher que tomava a pílula e sofreu hemorragias porque, numas

Caso clínico mostrou que o sumo de laranja interage com a pílula contraceptiva

férias, bebeu todos os dias um copo de sumo de laranja (três a quatro laranjas) ao pequeno-almoço e outro ao lanche.

"A única coisa que ali poderia estar a condicionar a não eficácia da pílula e a causar aquelas hemorragias intermédias era o sumo de laranja, porque estava a aumentar a metabolização", lembra Maria da Graça Campos, adiantando que outros sumos, como os de beterraba ou diuréticos, levam à eliminação, por via renal, de medicamentos. Mais? Os frutos vermelhos, que "diminuem a coagulação, portanto, baixam a pressão arterial", devem ser consumidos com ponderação, se associados à toma de medicamentos para a pressão arterial, por exemplo. ●

Informação útil:

Pílula contraceptiva

● Plantas medicinais como amêijoira-negra, anho-casto, casaca sagrada, clorela, dente-de-leão, hipericão, sene e trevo-vermelho podem diminuir a eficácia dos contraceptivos orais, pelo que se deve evitar o seu uso continuado. Lê-se em materiais informativos do Observatório de Interações Planta-Medicamento (OIPM) disponíveis para download no site (www.oipm.uc.pt).

Diabetes

● Os medicamentos utilizados para controlar os níveis de açúcar no sangue podem ter os seus efeitos alterados se forem consumidos, simultaneamente, com plantas. Açafraão-das-Índias (curcuma), alôe, bagas de Goji, bardana, canela, gengibre, ginseng, goma de guar, mirtilos, noni, psílio, sabugueiro e sementes de linhaça podem aumentar o efeito de antidiabéticos e insulina, conduzindo a episódios de hipoglicemia, informa o OIPM.

Medicamentos oncológicos

● Há plantas medicinais e alimentos que alteram o efeito dos medicamentos oncológicos, alerta o OIPM. Açafraão-das-Índias, açaí, alcaçuz, alôe, bagas de Goji, cardo mariano, chá preto, chá verde, dente-de-leão, hipericão, mangostão, noni e pau d'arco, por exemplo, podem alterar o efeito terapêutico dos medicamentos, por potenciação da toxicidade ou por redução da eficácia.

Ansiolíticos e antidepressivos

● São medicamentos que atuam no sistema nervoso central e sofrem alterações terapêuticas quando administrados com álcool, drogas e algumas plantas medicinais. Antidepressivos e ansiolíticos podem ter o seu efeito terapêutico alterado por açafraão-das-Índias, alcaçuz, camomila, cardo-mariano, centelha-asiática, dente-de-leão, erva-cidreira, erva-de-gato, ginkgo, hipericão, alecrim, lavanda, valeriana e outras. Com eles podem interagir ainda alimentos como açaí, anona, sumos de laranja e de toranja.